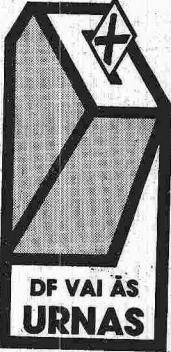


Roriz espera fechar coligação amanhã

O ex-ministro da Agricultura Joaquim Roriz, candidato do Partido Trabalhista Renovador (PTR) ao Palácio do Buriti, afirmou ontem que pretende fechar a coligação principal de apoio à sua candidatura amanhã. Para isto deve se reunir hoje e segunda-feira próxima com a cúpula do PMDB e PFL, partidos resistentes à adesão, segundo ele, por falta de um acordo referente à participação destas agremiações no número de vagas de deputados federais e distritais no conjunto da chapa. "Muitos querem participar — e isto nos dá a certeza da vitória — mas a Lei determina o lançamento pela coligação de apenas 72 candidatos à Câmara Legislativa e 24 à Câmara dos Deputados", disse.

De acordo com o ex-ministro, o encontro sexta-feira à noite com o presidente do PFL, Osório Adrônio, "foi positivo", mas ainda há detalhes a acertar. Na opinião do coordenador de comunicação de

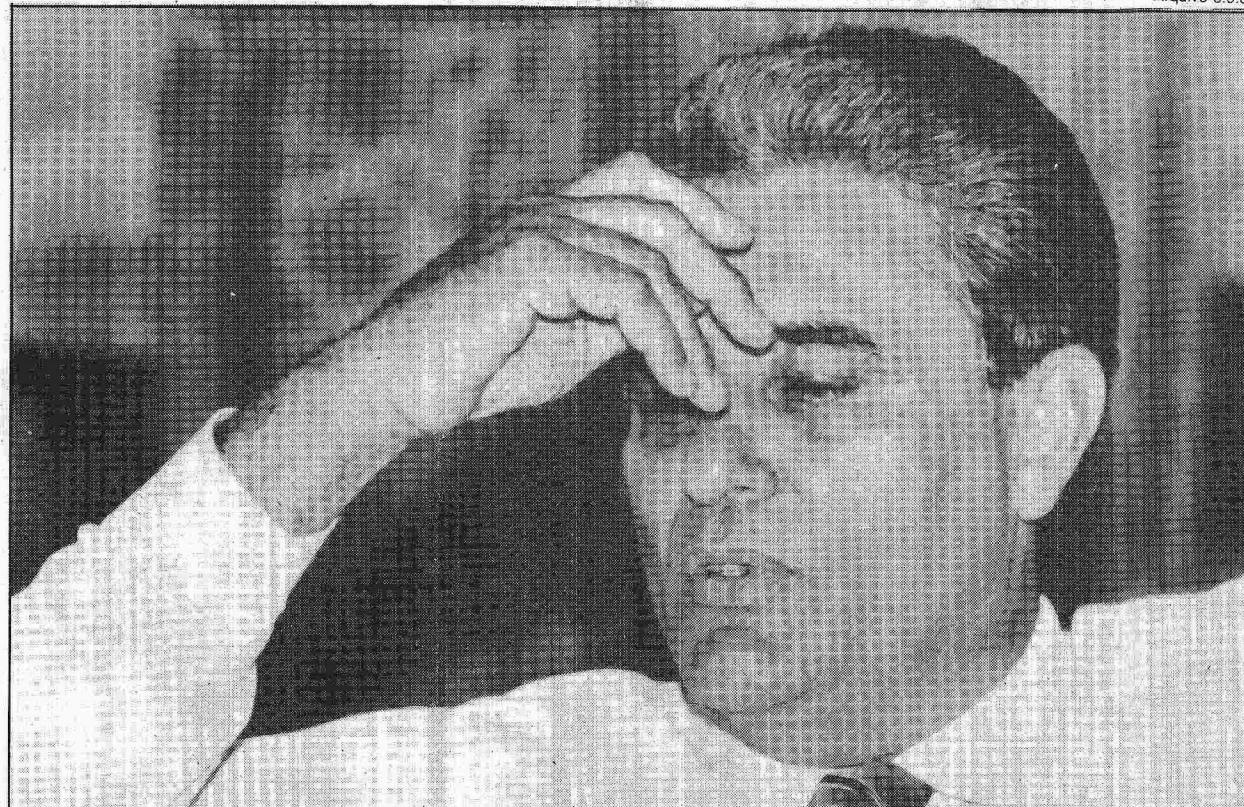


sua campanha, Renato Riella, entretanto, já se considera fechado um acordo com as duas agremiações. "A luta do PFL e do PMDB por maior espaço na chapa é normal, uma vez que são partidos com maior poder de fogo, mas já é quase certa a participação destas duas agremiações na coligação", assinalou.

Indefinição

Apesar do otimismo demonstrado pelo ex-governador do DF, há indícios de que a negociação esta semana deverá ser árdua. Nenhum dos membros do PFL compareceu ontem ao comício realizado por Joaquim Roriz na Vila São Sebastião durante a inauguração da rodovia que o atual governador do DF, Wanderley Vallim, fez em benefício daquela comunidade. O segundo secretário do PMDB, Joselito Correia, não subiu ao palanque, mesmo estando no local, nem foi anunciado ao microfone como um dos candidatos da coligação principal.

Roriz aproveitou a oportunidade, no entanto, para apresentar cerca de 37 candidatos das duas coligações que o apóiam. O maior número deles era do PTR, mas havia pessoas do PSC, PLH, PRN, PBM e outros pequenos partidos.



Arquivo 3.9.88

Antes de definir a coligação principal, Roriz negocia com os maiores partidos, PMDB e PFL